Relatório Pilar III

1 Sumário

2	INTRODUÇÃO	2
3	TIPOS DE RISCOS	2
3.1	Risco de Crédito.....	2
3.2	Risco de Mercado e IRRBB	2
3.3	Risco de Liquidez.....	2
3.4	Risco Operacional.....	2
3.5	Risco Socioambiental	2
3.6	Risco de Conformidade (<i>Compliance</i>)	2
3.7	Risco de Continuidade de Negócios	3
4	GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL.....	3
4.1	Primeira Linha de Defesa.....	3
4.2	Segunda Linha de Defesa.....	3
4.3	Terceira Linha de Defesa.....	3
5	APETITE POR RISCOS	4
6	TESTES DE ESTRESSE.....	4
7	CULTURA DE RISCOS.....	4

2 INTRODUÇÃO

Assumir risco é inerente à atividade de uma instituição financeira: se não houver risco, não há receita.

Para que os riscos que o Conglomerado Crefisa está exposto não gerem impactos maiores que os esperados, a instituição tem processo de gerenciamento de riscos, suportado por metodologias, políticas e procedimentos que definem as diretrizes para identificar, avaliar, monitorar, reportar e mitigar os principais riscos que a instituição está exposta, em acordo com os níveis descritos na sua Declaração de Apetite por Riscos (RAS) para atingir seus objetivos estratégicos.

Além do gerenciamento de riscos, a instituição tem processos para gerenciamento de capital para assegurar sua suficiência frente aos níveis de riscos descritos na sua RAS.

3 TIPOS DE RISCOS

Os principais riscos que o Conglomerado está exposto são segregados em financeiros (crédito, mercado e IRRBB e liquidez) e não financeiros (operacional, socioambiental, conformidade e de continuidade dos negócios) conforme o modo de mensuração de sua exposição.

3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito está associado ao não cumprimento, pelo tomador do recurso, de suas obrigações nos termos pactuados; à redução de remunerações ou ganhos esperados em operações de crédito; à reestruturação de instrumentos financeiros; ou aos custos para recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

3.2 Risco de Mercado e IRRBB

O risco de mercado tem origem na flutuação das taxas de juros e das cotações de moeda na carteira de negociação; já o IRRBB vem do impacto de movimentos adversos das taxas de juros na carteira bancária.

3.3 Risco de Liquidez

O risco de liquidez vem da possibilidade da instituição não ser capaz de honrar suas obrigações sem comprometer seu caixa ou de negociar seus ativos a preço de mercado sem incorrer em perdas significativas.

3.4 Risco Operacional

O risco operacional está associado à falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos que impactem o alcance dos objetivos da instituição.

3.5 Risco Socioambiental

O risco socioambiental vem da possibilidade de perdas decorrentes de danos socioambientais e seus efeitos em outros riscos.

3.6 Risco de Conformidade (*Compliance*)

O risco de conformidade é a possibilidade de a instituição sofrer sanções legais ou administrativas, perdas financeiras, danos à reputação e outros danos decorrentes do

descumprimento da regulamentação definida pelos órgãos reguladores e/ou pelos normativos internos da instituição.

3.7 Risco de Continuidade de Negócios

O risco de continuidade de negócios tem origem na interrupção de serviços relevantes para a instituição. O gerenciamento de continuidade de negócios fornece alicerces para que a instituição seja capaz de responder eficazmente a essas situações, de modo a salvaguardar suas atividades, estabelecendo estratégias para permitir a recuperação de dados e sistemas dentro de um prazo aceitável.

Para cada tipo de risco, são definidas metodologias e políticas que descrevem as diretrizes para identificar, avaliar, monitorar, reportar e tratar o risco.

Do mesmo modo que o gerenciamento contínuo e individualizado de cada risco é fundamental para o crescimento sustentável do Conglomerado, também se avalia o impacto da interação entre esses riscos.

4 GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

O Conglomerado possui estrutura de gerenciamento de riscos e capital, segregada das unidades de negócios e subordinada à Presidência, compatível com o grau de complexidade e nível de risco das suas operações, e seus papéis e responsabilidades estão definidos conforme o modelo das três linhas de defesa.

4.1 Primeira Linha de Defesa

A primeira linha de defesa é composta pelas áreas de negócios, de operações e de tecnologia da informação do Conglomerado. Cada unidade tem riscos operacionais inerentes às suas atividades e é responsável por manter controles internos eficientes e implantar ações corretivas para resolver deficiências e implantar controles para mitigar os riscos em seus processos, quando aplicável.

4.2 Segunda Linha de Defesa

A segunda linha de defesa é composta pela área que realiza o controle de riscos e de conformidade (*compliance*), que atua em conjunto com as áreas da primeira linha, dando suporte na identificação, avaliação e mitigação dos riscos.

Para isso, estabelece políticas onde são apresentadas as diretrizes para identificar, avaliar, monitorar e controlar cada tipo de risco.

4.3 Terceira Linha de Defesa

A terceira linha de defesa é representada pela Auditoria Interna, que revisa, de modo sistemático e eficiente, as atividades da primeira e da segunda linhas, contribuindo para seu aprimoramento.

O gerenciamento de capital tem o objetivo de estabelecer uma base sólida de capital que viabilize o desenvolvimento dos negócios e operações da instituição, de acordo com seu plano estratégico, através de um processo contínuo de monitoramento e controle da sua suficiência, suportado por governança que estabelece diretrizes para assegurar a adequação aos limites regulatórios.

Adicionalmente, para fazer frente aos riscos assumidos para o cumprimento dos objetivos estratégicos e, em linha com a regulação vigente, a instituição elabora

anualmente plano de capital para os próximos três anos, considerando projeções de crescimento da sua carteira de crédito e demais ativos e, complementarmente, é avaliada a suficiência de capital em cenários de estresse para os principais riscos que a instituição está exposta.

O acompanhamento dos níveis de risco, de seus limites e da suficiência de capital se dá através de relatórios gerenciais, reportados periodicamente à Diretoria e à Presidência, para que tenham uma visão holística sobre potenciais riscos para o alcance dos objetivos do Conglomerado e, caso necessário, possam alterar a estratégia adotada pela instituição.

5 APETITE POR RISCOS

A partir da definição da estratégia, são estabelecidos três princípios (liquidez, composição de resultados e risco operacional) que regem o apetite por riscos do Conglomerado, onde cada um é composto por um conjunto de indicadores e limites associados aos riscos envolvidos, fornecendo uma visão geral das suas exposições.

Esses indicadores e limites são avaliados pela Diretoria e pela Presidência do Conglomerado e seu monitoramento é periódico. Os indicadores e a situação dos limites são reportados à Diretoria e à Presidência e, caso ocorra algum desenquadramento, são estabelecidos planos de ação para enquadramento tempestivo.

6 TESTES DE ESTRESSE

Os testes de estresse são simulações que avaliam a solvência do Conglomerado em cenários de crise pré-estabelecidos para os riscos considerados relevantes, conforme as características de suas operações.

Os cenários são obtidos a partir da combinação de análises/técnicas estatísticas (comportamento histórico) com avaliações sobre a conjuntura dos mercados.

Além da definição de limites para indicadores em situação de estresse, também é avaliada a suficiência de capital em cenários de estresse conforme mencionado anteriormente.

7 CULTURA DE RISCOS

Com o objetivo de disseminar a cultura de riscos na instituição, todo colaborador deve realizar o treinamento em Riscos, Controles Internos e Compliance, que aborda de modo simples, com linguagem mais acessível e com exemplos do cotidiano das pessoas, o conceito de riscos, dando maior foco aos principais riscos que o Conglomerado está exposto.

Além disso, periodicamente são realizadas campanhas que, em linguagem coloquial, abordam aspectos relacionados a riscos.

As políticas, procedimentos e documentos afins ao gerenciamento de riscos e de capital são disponibilizados na intranet da instituição, acessível a todos os colaboradores, que são comunicados quando há alterações.